



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA



Programa e Bibliografia – Edital nº 200/2018

ÁREA DE CONHECIMENTO - REGIME DE TRABALHO DE 40 HORAS SEMANAIS (DEDICAÇÃO EXCLUSIVA)

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Alegrete	Eletromagnetismo	1.Campo Magnético Estacionário; 2.Campos Variantes no Tempo e Equações de Maxwell; 3.Equações da linha de transmissão e suas soluções na forma fasorial; 4.Propagação de ondas eletromagnéticas e polarização; 5.Reflexão e transmissão de ondas eletromagnéticas planas; 6.Guias de onda metálicos e dielétricos; 7.Radiação Eletromagnética; 8.Sistemas lineares invariantes no tempo; 9.Transformada de Fourier; 10.Transformada de Laplace; 11.Amostragem; 12.Modulação e demodulação.	<ul style="list-style-type: none">● HAYT, W. H.; BUCK, J. A. Eletromagnetismo. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.● MATTHEW N. O. SAKIKU, Elementos de Eletromagnetismo, 5a Edição, Editora: Bookman, 2012.● PAUL, C. R. Eletromagnetismo para engenheiros: com aplicações a sistemas digitais e interferência eletromagnética. Rio de Janeiro: LTC, 2006.● REITZ, J. R.; MILFORD, F. J.; CHRISTY, R. W. Fundamentos da teoria eletromagnética. Rio de Janeiro: Elsevier, 1982.● SARTORI, José Carlos. Linhas de transmissão e carta de Smith: projeto assistido por computador. 1. ed. São Carlos: EESC/USP, 1999.● OPPENHEIM, A.; WILLSKY, A. Sinais e sistemas 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010.● LATHI, B. P. Sistemas lineares e sinais. Porto Alegre: Bookman, 2001.● HAYKIN, S. Sistemas de comunicação. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
Alegrete	Engenharia de Software	1. Engenharia de Requisitos; 2. Gerenciamento de Software; 3. Medição de Software; 4. Padrões Arquiteturais e de Projeto; 5. Refatoração e Reengenharia; 6. Reúso de Software; 7. Teste e Depuração de Código; 8. Verificação e Validação.	<ul style="list-style-type: none">● PRESSMAN, Roger S.. Engenharia de Software. 6a ed., São Paulo, McGraw-Hill, 2006.● SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 8a ed., São Paulo, Addison-Wesley, 2007.● WAZLAWICK, R. S. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.● COCKBURN, A. Escrevendo Casos de Uso Eficazes: um guia prático para desenvolvedores de software. Porto Alegre: Bookman, 2005.● MECENAS SILVA, I. J. de. Análise de Pontos de Função: estudo teórico, crítico e prático. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.● GAMMA, E.; HELM, R.; JOHNSON, R.; VLISSIDES, J. Padrões de Projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2000.● TAYLOR, Richard N. Software architecture: foundations, theory, and practice. Hoboken: John Wiley & Sons, 2010.● FOWLER, Martin. Refatoração: aperfeiçoando o projeto de código existente. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.● FEATHERS, Michael C. Trabalho eficaz com código legado. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.● EZRAN, Michel; MORISIO, Maurizio; TULLY, Colin. Practical Software Reuse. Berlin: Springer, 2013.● MALDONADO, José Carlos; DELAMARO, Márcio; JINO, Mario. Introdução ao Teste de Software. Campus, 2007.● FISHER, M. S. Software Verification and Validation: an engineering and scientific approach. New York: Springer, 2010.
Alegrete	Sistemas Elétricos de Potência	1.Modelagem de Sistemas Elétricos de Potência e Valores em Por Unidade; 2.Métodos de Cálculo do Fluxo de Carga em Sistemas Elétricos de Potência; 3.Cálculo de Curto-Circuito; 4.Proteção de Sistemas Elétricos de Potência; 5.Proteção de Sistemas de Distribuição de Energia Elétrica; 6.Métodos de Cálculo de Fluxo de Potência para Sistemas de Distribuição	<ul style="list-style-type: none">● ZANETTA JR., L.C., "Fundamentos de sistemas elétricos de potência", 1ª Ed., São Paulo: Livraria da Física, 2006.● KINDERMANN, Geraldo; 2003. Curto-Circuito. e. ed. Florianópolis: Edição do Autor. UFSC-EEL-LABPLAN.● KINDERMANN, Geraldo; 2005. Proteção de Sistemas Elétricos de Potência, volumes 1,2 e 3 ed. Florianópolis: Edição do Autor. UFSC-EEL-LABPLAN● STEVENSON, W. D. Elements of Power System Analysis. McGraw-Hill Kogakusha. Ltda.● BLACKBURN, J. L.; DOMIN, T. J. Protective Relaying Principles and Applications Third Edition, CRC Press, 2007.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA



		<p>Radiais;</p> <p>7.Planejamento, Operação e Controle de Sistemas Elétricos de Potência;</p> <p>8.Obtenção dos Parâmetros de uma Linha de Transmissão, Modelos e Quadripolos;</p> <p>9.Projeto Mecânico de Linhas de Transmissão;</p> <p>10.Estabilidade Angular de Tensão e de Frequência;</p> <p>11.Redes Inteligentes de Energia Elétrica;</p> <p>12.Qualidade de Energia.</p>	<ul style="list-style-type: none">● MASON, R. C. Art & Science of Protective Relaying, General Electric Company, 2014.● GLOVER, D; SARMA, M. S. e OVERBYE, T. J.; Power System Analysis and Design, SI Edition, 5ª edição, Cengage Learning, 2011.● SLEVA, A. F.; Protective Relay Principles, CRC Press, 2009.● TLEIS, N.; Power System Modelling and Analysis – Theory and Practice. Newnes, 2008.● GUREVICH, V.; Digital Protective Relays – Problems and Solutions. CRC Press, 2011.● MAMEDE FILHO, J. e MAMEDE, D. R.; Proteção de Sistemas Elétricos de Potência, LTC, 2011.● BORLASE, S. Smart Grids: Infrastructure, Technology, and Solutions. Taylor & Francis Group (ed.). Boca Raton, FL: CRC Press, 2013.● BERGER, L. T. & KRZYSZTOF, I. Redes Elétricas Inteligentes - Aplicações, comunicação e segurança. Rio de Janeiro: LTC, 2015.● EXPOSITO, A. G., CONEJO A. J., CANIZARES C.; Sistemas de energia elétrica: Análise e Operação. Rio de Janeiro, LTC, 2011.● KAGAN, N. Introdução aos sistemas de distribuição de energia elétrica. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
Caçapava do Sul	Geologia	<p>1. Origem e classificação dos sedimentos e das rochas sedimentares. Propriedades físicas das partículas (granulometria, forma, seleção). Porosidade e permeabilidade. Métodos de análise de sedimentos;</p> <p>2. Transporte e deposição de sedimentos sob ação da água, vento, gelo e gravidade;</p> <p>3. Estruturas sedimentares;</p> <p>4. Sistema deposicionais Aluviais, Glaciais, Eólicos e Desérticos, Deltaicos, Costeiros, Marinhos rasos e Marinhos profundos;</p> <p>5. Princípios da análise estratigráfica. Subdivisão do registro estratigráfico: lito, bio, alo e cronoestratigrafia;</p> <p>6. Estratigrafia de sequências;</p> <p>7. Histórico do conhecimento paleontológico. Conceitos fundamentais, princípios e métodos da Paleontologia;</p> <p>8. Tipos de fósseis. Taxonomia, adaptação e morfologia funcional. Tafonomia. Biostratinomia e Processos de fossilização. Evolução contínua X Episódica;</p> <p>9. Origem da vida e registro fóssil ao longo tempo geológico;</p> <p>10. Reconhecimento de fósseis dos principais reinos e filos de invertebrados e vertebrados;</p> <p>11. Reconstituição paleogeográfica.</p>	<ul style="list-style-type: none">● SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S. e OLIVEIRA, P. E. de. Quaternário do Brasil. Holos Ed., São Paulo, 2003.● SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. Editora Edgard Blucher. São Paulo, 416 p. 2004.● TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M., FAIRCHILD, T. R., TAIOLI (Org.). Decifrando a Terra. USP, 558p. 2000.● PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. e JORDAN, T.H. Para Entender a Terra, Trad. Rualdo Menegat (coord.) et alii. Ed. Bookman, Porto Alegre, RS, 2006. 656 p.● CATUNEANU, O., 2006. Principles of Sequence Stratigraphy. Elsevier, 375 p.● Tucker, M. E. 2001. Sedimentary Petrology: an introduction to the origin of sedimentary rocks. Blackwell Publishing, 3ª ed. 262p.● CARVALHO I. S. - Paleontologia: conceitos e métodos /3. ed. Rio de Janeiro: Interciencia, 2010. 734 p.● CARVALHO I. S. - Paleontologia: microfósseis paleoinvertebrados 3. ed. Rio de Janeiro: Interciencia, 2011. 531 p.● BENTON, M. J. Paleontologia dos Vertebrados 3ªed. São Paulo, Atheneu, 2008. 445 p.● GALLO, V. Paleontologia de vertebrados: Grandes temas e contribuições científicas, Rio de Janeiro, Interciência, 2006. 330 p.● SALGADO - LABOURIAU, M. L. Historia ecológica da terra / 2. ed. Sao Paulo, SP Edgard Blucher, 1994. 307 p.● LEVIN, H. The Earth Through Time. Wiley, 10 ed., 567 p.● BOGGS, S. Principles of Sedimentology and Stratigraphy. Pearson, 4 ed., 662 p.
Dom Pedrito	Educação	<p>1.Influência dos aspectos histórico-políticos e culturais da sociedade brasileira na constituição da educação nacional;</p> <p>2.Identificação dos pressupostos filosóficos, históricos e sociológicos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas;</p>	<ul style="list-style-type: none">● ARAÚJO, U. F. D., SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2009.● BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: ARTMED, 2001.● BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA



		<p>3. Conceitos fundamentais para a Educação – Ética; Diversidade; Inclusão;</p> <p>4. Legislação e políticas públicas de inclusão;</p> <p>5. O projeto da escola comum inclusiva;</p> <p>6. As temáticas transversais (sexualidade, gênero, corporeidade, relações étnico-raciais, cidadania, educação ambiental, inclusão, acessibilidade, entre outros) no Ensino de Ciências da Natureza e práticas escolares;</p> <p>7. Cultura, culturas regionais, processo educativo frente aos diferentes grupos culturais e a construção da identidade;</p> <p>8. Principais contribuições teóricas da Psicologia da Educação sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem humana;</p> <p>9. Planejamento da educação escolar e organização da escola;</p> <p>10. Processo didático e eixos norteadores: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar;</p> <p>11. Processo de ensino e aprendizagem: abordagem interdisciplinar;</p> <p>12. Inserção e investigação na realidade da educação em espaços educativos escolares e não escolares;</p> <p>13. Recursos didáticos para promover a aprendizagem ativa e colaborativa no Ensino de Ciências;</p> <p>14. Fundamentos teóricos da aprendizagem ativa e colaborativa.</p>	<p>2005.</p> <ul style="list-style-type: none">● BOCK, A. B.; TEIXEIRA, M. de L. T.; FURTADO, O. (Org.). <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</i>. 13 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.● CAMPOS, M. C. C., <i>Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação</i>, São Paulo: FTD, 1999.● CUNHA, E. <i>Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade</i>. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.● FAZENDA, I. (Org.). <i>Didática e Interdisciplinaridade</i>. São Paulo: Papyrus, 1998.● GADOTTI, M. <i>História das ideias pedagógicas</i>. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.● LIBÂNEO, J. C. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério).● MAZZOTTA, M. J. S. <i>Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas</i>. São Paulo: Cortez, 1996.● MIZUKAMI, M. da G. N. <i>Ensino: as abordagens do processo</i>. São Paulo: E.P.U., 1986.● MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Orgs.). <i>Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas</i>. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.● VASCONCELLOS, C. dos S. <i>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização</i>. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002. p. 169-176.● ZABALA, A. A. <i>Prática Educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: 1998.● WANDERLEY, M. B. <i>Refletindo sobre a noção de exclusão</i>. In: SAWAIA, B. (Org.). <i>As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social</i>. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 16-26.● ATENÇÃO: A bibliografia indicada neste edital pode não alcançar todos os itens do Conteúdo Programático, configurando-se apenas como uma indicação mínima e preliminar para orientar os estudos dos candidatos. É aconselhável que o candidato busque outras referências bibliográficas para estudo que complementem as aqui indicadas e dê conta das que não foram contempladas. Para tanto, deverá fundamentar-se em bibliografia pertinente tomando como parâmetro os itens deste Conteúdo Programático e as reflexões mais recentes em discussão na área específica de conhecimento deste edital.
Dom Pedrito	Língua Brasileira de Sinais	<p>1. Políticas linguísticas para surdos e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);</p> <p>2. Educação bilíngue no contexto da educação dos surdos;</p> <p>3. Educação de surdos na perspectiva da educação inclusiva;</p> <p>4. A formação de professores para atuar na educação de pessoas surdas;</p> <p>5. Metodologia de ensino da LIBRAS como segunda língua (L1);</p> <p>6. O Ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) na educação dos surdos;</p> <p>7. Planejamento e avaliação da aprendizagem no ensino da LIBRAS para ouvinte;</p> <p>8. Formação de professores para a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>9. Ensino de LIBRAS: expressões faciais gramaticais;</p> <p>10. Ensino de LIBRAS: classificadores predicativos;</p> <p>11. Ensino de LIBRAS: formação de sentenças negativas;</p> <p>12. Ensino de LIBRAS: verbos com concordância número-pessoal;</p>	<ul style="list-style-type: none">● BRASIL. <i>Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva</i>. Brasília: MEC, 2008.● BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, n. 246, p. 28-30.● BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 20 dez. 2000, Seção 1, Brasília, DF, n. 244-E, p. 2-3.● BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002, Seção 1, n. 79, p. 23.● ETD: <i>Educação Temática Digital. Educação de surdos e língua de sinais (Número Temático)</i>. Campinas, v. 7, n. 2, 2006. Disponível em: http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133 . Acesso em 17 jun. 2013.● FELIPE, T. A. <i>LIBRAS em contexto</i>. 7 ed. Curso Básico. Rio de Janeiro: MEC/FENEIS, 2007.● GLÁDIS, P.; KARIN, S. <i>Teorias da educação e estudos surdos</i>. Licenciatura em Letras-Libras na modalidade a distância. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificateoriasDaEducacaoEEstudiosSurdos/assets/257/TEXTObaseTeoria_da_Educacao_e_Estudios_Surdos_pronta.pdf . Acesso em 17 jun.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA



		<p>13. Ensino de LIBRAS: comparativos; 14. Ensino de LIBRAS: uso do espaço gramatical - estabelecimento de referentes; 15. Ensino de LIBRAS: uso de intensificadores; 16. Ensino de LIBRAS: sistema pronominal; 17. Ensino de LIBRAS: o uso de advérbios de tempo na construção de enunciados.</p>	<p>2013.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● GESSER, A. Metodologia de ensino em Libras como L2. Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TE_XTOBASE_MEN_L2.pdf . Acesso em 17 jun. 2013. ● GESSER, A. Gesser, Audrei, 1971- LIBRAS? : Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda / Audrei Gesser ; [prefácio de Pedro M. Garcez]. - São Paulo : Parábola Editorial, 2009 ● LODI, Ana Cláudia B., HARRISON, Kathryn Marie P.; TESKE, Otmar (Orgs.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002. ● LACERDA, Cristina B. F.; GÓES, Maria Cecília R. de. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000. ● QUADROS, Ronice Muller. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. ● QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Art. Med. 2004. ● QUADROS, R. M. de. Políticas, linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. Cadernos CEDES, maio/ago. 2006, vol. 26, n. 69, p.141-161. ● REILY, Lúcia. A língua de sinais na escola inclusiva. IN: RELY, Lúcia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. São Paulo: Papyrus, 2004. p. 113-137. ● THOMA, Adriana da S.; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferenças no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
<p>Uruguaiana</p>	<p>Enfermagem na Gestão da Atenção em Saúde</p>	<p>1. Política estrutural, diretiva e organizacional das instituições de saúde; 2. Gestão de materiais e custos; 3. Gestão de redes de atenção à saúde: contribuições da Enfermagem; 4. Práticas inovadoras em gerência de enfermagem; 5. Planejamento estratégico situacional como tecnologia gerencial para o enfermeiro na gestão da clínica; 6. Avaliação em saúde e enfermagem: conceitos e iniciativas; 7. Gestão de casos e o cuidado às condições crônicas na Atenção Básica; 8. Organização do processo de trabalho do enfermeiro no gerenciamento hospitalar; 9. Enfermagem na gestão da clínica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● AGUIAR, G.N. et al. Planejamento participativo realizado em área de abrangência do Programa Saúde da Família. Revista APS, vol.9, n.1, p. 45-49, jan/jun 2006. Disponível em: http://www.ufff.br/nates/files/2009/12/Planejamento.pdf ● AZEVEDO, C. da S. Planning and Management in the Strategic-Situational Approach of Carlos Matus. Cadernos de Saúde Pública, vol.8, n.2, p.129-133, abr/jun, 1992. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v8n2/v8n2a03 ● BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html ● CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 3 ed. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. ● CAMPOS, R.O. Planejamento e razão instrumental: uma análise da produção teórica sobre planejamento estratégico em saúde, nos anos noventa, no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, vol.16, n. 3, p. 723-731, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v16n3/2958.pdf ● CUNHA, G.T.; CAMPOS, G.W.S. Método Paidéia para co-gestão de coletivos organizados para o trabalho. Revista Org & Demo, vol.11, n.1, p.31-46, jan/jun 2010. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/eps/assets/pdf/metodo_paideia_cogestao.pdf ● FERMINO, V.; et al. Estratégia Saúde da Família: gerenciamento do cuidado de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 19, p. a05, 2017. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/42691/22858 ● FURTADO, J.P. Arranjos institucionais e gestão da clínica: princípios da interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Cadernos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA



			<p>Brasileiros de Saúde Mental, vol. 1, n. 1. jan/abr. 2009. Disponível em: http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1013/1136</p> <ul style="list-style-type: none">● KLEBA, M.E.; KRAUSER, I.M.; VENDRUSCOLO, C. O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. Texto & contexto enfermagem, vol.20, n. 1, p. 184-193, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000100022● KURCGANT, P. (coord). Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 198 p.● MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.● MENDES, E.V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia da Saúde da Família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf● MELLEIRO, M.M.; TRONCHIN, D.M.R., CIAMPONE, M.H.T. O planejamento estratégico situacional no ensino do gerenciamento em enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, vol.18, n.2, p.165-171, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a08v18n2.pdf● PAES, L.G.; et al. O uso de indicadores como ferramenta de gestão na Estratégia Saúde da Família. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 5, p. 40-49, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14150/pdf● SANTOS, J.L.G.; et al. Comparison between the working environment of nurse managers and nursing assistants in the hospital context. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 51, e03300, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-S1980-220X2017017103300.pdf● SANTOS, J.L.G.; ERDMANN, A.L. Governança da prática profissional do enfermeiro no ambiente hospitalar: pesquisa de métodos mistos. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 23, p. 1024-32, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01024.pdf● SILVA, R.O. Teorias da administração. Sao Paulo: Thomson, 2005. 523p.● TAYLOR, F. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1990.● RIVERA, F.J.U.; ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: histórico e tendências com base numa visão comunicativa. Ciência & Saúde coletiva, vol.15, n. 5., p. 2265-2274, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n5/v15n5a02.pdf
--	--	--	---

Bagé, 23 de maio de 2018.

Divisão de Concursos e Seleção de Pessoal
Coordenadoria de Gestão de Carreiras
PROGEPE/UNIPAMPA